

A respeito de cativar

Cecília Lauritzen J. Campos

Cecília Lauritzen J. Campos
Doutoranda em Teatro na
Universidade do Estado de Santa
Catarina; Mestre em Artes
Cênicas pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul
(2013); Membro do Coletivo
Mapas e Hipertextos, no qual
investiga a dança, o teatro e a
performance e suas possíveis
relações.

Desde 1996 o grupo Mamulengo Sem Fronteiras (DF), coordenado por Walter Cedro, desenvolve seu trabalho, cujo surgimento se deu a partir da convivência do mamulengueiro e seu mestre Chico Simões. “Exemplos de Bastião” foi apresentado em 23/07/15 na Praça das Três Caixas d’Água em Porto Velho, durante o VIII Festival Amazônia Encena na Rua.

A peça conta as aventuras de Bastião para conquistar o amor de Rosinha e a permissão de seu pai para selar um compromisso. Na companhia de sua burrinha Relâmpago ele enfrenta situações adversas, sempre deixando explícito em seus atos sua honestidade e valentia.

O espetáculo que havia antecedido a apresentação havia deixado boa parte do público, em especial o infantil, em estado de euforia. A disposição das três arquibancadas instaladas pela organização do festival dificultou a visibilidade de uma parcela do público. No entanto, em poucos minutos de espetáculo havia se instaurado um ambiente novo que passou a estabelecer relações, engajando o público na conjuntura dos universos que ali coexistiam, o universo de Bastião e dos músicos-tocadores-brincantes-atuadores.

Nesse sentido, o espetáculo apresentou com habilidade o elemento musical para além da sua função de ambientação, incluindo-o como elemento dramático intrínseco à narrativa. Além da maestria da visualidade e da musicalidade do espetáculo, Bastião e seus companheiros de história deixaram exemplos que contagiaram aquele ambiente, deixando de lado as implicações da disposição espacial.

Intromissões entre olhares dispersos

Em um fim de tarde, finalizando o VIII Festival Amazônia Encena na Rua, a Cia. Strondum (MG) compartilhou com o público das quadras que envolviam a Praça das Três Caixas d'Água seu espetáculo *Intro-missão*. A companhia atua desde 2003 em Uberlândia, pesquisando a linguagem da dança em suas relações com outras áreas como filosofia e artes visuais, traço da multiplicidade que compõe, igualmente, seus sete integrantes.

O espetáculo se realizou de modo itinerante, em um percurso pelos arredores da praça que havia sido o local de início e divulgação. Utilizando-se de bombas, fogos de artifício, ternos, máscaras, um carro de supermercado e muita agilidade, os *performers* dançavam pelas ruas e calçadas, interrompendo e intrometendo-se no fluxo de carros e pedestres, mesmo que tranquilo, daquele domingo à tarde.

As cenas ou quadros aconteciam formados por duplas e trios espalhados, ocupando diversos planos de visão, permitindo inclusive que o público se observasse observando. Praticamente na suposta reta final do percurso, uma carreta religiosa atravessa o espetáculo com suas buzinas e som alto, compondo o cenário transgressor que ocupava a rua vagarosa de domin-



go. O espetáculo induz uma volta ao ponto inicial, a dispersão dessa vez é maior, todos acreditaram que era o fim. Minutos depois, já distraídos pelas próximas atrações que se anunciavam, ouve-se/vê-se vestígios de fogos numa rua próxima. A impossibilidade do todo se concretiza e fica a dúvida: quando termina?

Cia. Strondum
Intro-missão
Foto: Eliane Viana
Agenda Porto Velho